Anno XXV. Sabbado 13 de Outubro de 1849. N. 229.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Brigida. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
9 Terç. S. Dionizio. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Penicio. Aud. do J. da 2. v. do civ.
11 Quint. S. Firmino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. Cypriano. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Eduardo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
14 Dom. O Patrocinio de San José.

CAMBIOS EM 12 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$000 a 16$800
» de 4$000.......... 9$400 a 9$600
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 8 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 50.

O coronel commandante da praça ordena que seja solto o Sr. primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Maximiano Francisco Duarte que fôra preso por estar com parte de doente e ser visto no theatro de Apollo.

O mesmo coronel ordena que o Sr. primeiro cadete do primeiro batalhão de artilharia, Antonio dos Santos Carias, seja por mais oito dias conservado preso de correcção na fortaleza do Buraco, por ter dado parte falsa de doente no dia 6 do corrente, estando de guarda, e ser visto á noite no mesmo theatro de Apollo, praticando assim um acto de immoralidade militar, e inteiramente contrario á disciplina, e que fere o direito de outrem, quando o obriga na substituição e dobra do serviço.

Finalmente, o coronel commandante da praça sente ter de estranhar acto tão reprehensivel, recommenda a todas as praças da guarnição, e especialmente aos Srs. cadetes (que pela distincção de seu nascimento e educação, e no começo de sua vida publica, devem ser solicitos na pratica das virtudes sociaes para fazerem direitos a uma reputação de honra) que a nobre profissão das armas se resente de todos os actos que possam marear a conducta dos militares e desvia-los de um futuro brilhante, pois que he mormente dessa classe ainda em flor que, instruindo em regra e cultivando os preceitos da sã moral, o exercito espera ter habeis generaes que honrem o nome brasileiro e sustentem o throno imperial e as instituições do paiz.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Sessão de 6 de agosto.

Negocios da Italia.

(*Conclusão.*)

M. de Falloux (ministro da instrucção publica) acha que o discurso que acaba de ser pronunciado, póde ser dividido em tres partes: a primeira que chamarei a das injurias; (*interrupção,--approvação á direita*) a segunda, a parte dos argumentos retrospectivos, tirados dos debates da assembléa constituinte; finalmente a terceira, tirada dos ultimos acontecimentos que teem tido lugar desde a assembléa constituinte até o presente.

Quanto ás injurias, só uma palavra tenho que responder, e he que, para ellas produzirem algum effeito, he mister que achem sua justificação nos trabalhos, na carreira, e até na idade daquelle que as profere. (*Ah! Ah! Vamos lá!*)

A injuria segue a lei dos corpos physicos; só adquire gravidade na rasão da altura donde cahe. (*Alegres exclamações á direita.--Risadas á esquerda.*)

Uma voz á esquerda :--Remetta isso á academia das sciencias, á Sorbonna. (*Novas risadas.*)

M. de Falloux :--O preopinante, nos dezoito mezes passados, tem nesta mesma tribuna mudado varias vezes de opinião. (*Rumores diversos.*)

M. J. Favre :--Peço a palavra para me explicar.

A' direita (com força) :--Não! Não! A ordem! Deixe fallar o ministro!

Outra voz do mesmo lado :--O senhor fallou dous dias inteiros. (*Rumores.*)

M. Bac :--Elle disse a verdade, e insultam-no. (*Sim! Sim!*)

M. de Falloux :--Quanto aos argumentos tirados das discussões da assembléa constituinte, ainda estão muito vivas as lembranças, e creio portanto excusado examina-los. A politica da assembléa constituinte não obriga de nenhum modo a politica da legislativa. (*Bravos á direita.--Rumores á esquerda.*)

Quando o paiz declarou a sua vontade nas eleições passadas, decidio sobre a politica exterior, sobre os actos desta politica que queria fossem sustentados, e sobre os que queria fossem abandonados. (*Rumores diversos.*) Assim disse hontem o orador do governo; além de que he esta a quarta vez que a assembléa nacional condemna os nossos adversarios. Elles pódem maldizer de seus juizes, pois fôram condemnados; mas por nossa parte temos o direito de achar justa a condemnação. (*Ah! Ah! Risadas.*)

O ministro diz que será igualmente breve sobre a terceira parte.

Uma voz : — Quer dizer que será igualmente expedito. (*Hilaridade.*)

Examinando depois os argumentos do preopinante no que toca aos ultimos acontecimentos, M. Falloux procura justificar os actos de M. Oudinot. M. J. Favre apoiou os seus argumentos na autoridade de M. de Lesseps, porém, diz Mr. de Falloux: de que Lesseps quer M. J. Favre fallar? Será desse M. Lesseps, o qual foi publicamente accusado de allienação mental, e que depois foi proclamado como muito rasoante? Será do Lesseps que glorificou, ou do que censurou a Manzini? Será desse que chamou Manzini o crême do socialismo e das sociedades secretas, ou o heróe da Italia?.... Ah! recusâmos a espada de França a Manzini; porque não quizemos que ella fosse manejada pelas mesmas mãos que manejaram o punhal dos assassinos de Rossi. (*Violenta interrupção.*)

Fomos á Roma, crendo que iamos dar-lhe a liberdade, pois crêmos que a esperavam de nós, e que era de nós que ella devia partir. (*Ah! ah! Vamos lá!*)

Aqui o ministro lê varios despachos enviados ao governo pelo seu agente M. de Corcelles. Este diplomata começa declarando em seus despachos que Roma está entregue a estrangeiros, a Lombardos, Genovezes, etc., etc.

A' esquerda : — São Italianos! [*Sim! sim! Risadas.*]

Mr. de Falloux prosegue na leitura dos despachos de M. de Corcelles, os quaes tendem a estabelecer que o povo romano estava opprimido pelos estrangeiros, e diz, explicando o sentido dos actos da autoridade franceza em Roma, que o estado de sitio não he mais significativo contra a liberdade em Roma do que em Paris.... [*Vivas negações e rumores.*]

Assim, continúa M. de Falloux, está provado por factos e por testemunhas que Roma foi libertada por nós, e que Roma bemdiz sua libertação.... [*Vamos lá! vamos lá!*]

Eu me teria espantado se os negocios de Roma tivessem succedido de outra sorte, principalmente quando reflicto na situação que os Srs. lhe queriam dar e na que lhe damos. Os Srs. queriam fazer della uma republica romana, isolada entre populações que a não querem, ou a repellem, isolada em face da Austria. O que demos aos Romanos, não he uma republica, cuja chimera, cujos perigos, cujo nada elles bem conhecem..... [*Violenta interrupção.*]

Uma voz á esquerda : — He uma allusão. (*Agitação.*)

Mr. de Falloux : — Por minha parte não conheço outras senão a que lhe fazemos, a que lhe restituimos. Não queremos que ella seja a capital da republica romana; queremos que Roma seja a capital da republica christãa.....

A' esquerda : — A capital dos Jesuitas! (*Sim! sim!*)

O Sr. presidente (dirigindo-se para o interruptor): — Peço a M. de Frichou que não profira uma expressão injuriosa. [*Muito bem! muito bem!*]

M. de Falloux (com negligencia): — Declaro que sou incompetente no debate desta interrupção, não ouvi nada. (*Ah! ah!*)

O orador diz que Roma he a cidade eterna, que nunca ninguem chamou Paris ou Londres a cidade eterna, entretanto que ninguem ha que conteste este titulo a Roma; porque, ha muitos seculos, ella he verdadeiramente a capital da republica christãa, a patria de todo o mundo....

Uma voz á esquerda : — Por isso he que expellem de lá os Lombardos, os Genovezes, etc., etc.... (*Muito bem!*)

M. de Falloux : — Os senhores queriam fazer della a capital de uma republica chimerica, e nós queremos fazê-la a capital de todo o mundo. (*Vamos lá! vamos lá!*)

O Sr. Presidente (aos interruptores): — Respeitem o talento do orador, se a sua opinião lhes não agrada....; escutem em uma assembléa deliberante o que lhes póde fazer honra. (*Oh! oh!*)

M. de Falloux : — Ouvi M. Arnaud (de l'Ariège) proferir a palavra escravidão, e censurar a M. de Montalembert.... (*Exclamações á esquerda.*)

O Sr. Presidente : — Admiro que se interrompa quando pronunciam-se certos nomes, e que nenhum clamor haja quando se pronuncia o nome de um faccioso. (*Rumores.*)

Uma voz : — Abra então a orelha direita. (*Approvação e risadas.*)

Mr. de Falloux diz que o povo de Roma ama o governo temporal, porquanto chama tempo do seu captiveiro de Babilonia aquelle em que Roma estava privada de seus papas.

Os monumentos de Roma são, na opinião de M. de Falloux, personagens historicas; quando se pergunta aos Romanos por que rasão não ha entre elles monumentos da media idade, elles respondem: Ah! porque essa foi a época do nosso captiveiro; os papas estavam em Avinhão.

Para estabelecer a excellencia do governo temporal dos papas, o orador diz que a população de Roma era apenas de 70,000 almas quando Pio VII entrou naquella cidade, e que em 1830, depois de 15 annos de governo papal, esta população subia a 170,000 almas (*Hilaridade prolongada e susurro.*)

O orador combate a asserção de que a Italia tem sempre estado sepultada na ignorancia e no embrutecimento. Que! exclama elle, he o catholicismo que a embrutece?

Muitas vozes : — Não, não, não he o catholicismo, he o governo dos padres! (*Sim! he isso!*)

M. de Falloux, depois de ter entrado em algumas particularidades sobre a origem do podêr dos papas, faz o elogio da instituição pontificial, e sustenta que, obrando no interesse desta instituição, o governo francez obrou de accôrdo com os interesses e a grandeza da verdadeira republica romana; deviamos, disse elle, restituir á santa sé a independencia de que necessitava a sociedade catholica.

O orador faz depois o elogio de Pio IX e declara que não quer estabelecer nenhuma solidariedade entre a republica romana, que tem por origem um crime, e a republica franceza. Se a população de Roma tivesse sido a favor da republica, não teria sido necessario um crime para estabelecê-la. Um crime he a impotencia.... he a rasão de uma minoria....

Aqui o ministro lê um despacho de M. de Corcelles ao papa em Gaeta. Neste despacho M. de Corcelles diz que tem o prazer de annunciar á Sua Santidade que houve em Roma um movimento em seu favor, movimento não imposto, porém sómente protegido pelas armas francezas. (*Rumores diversos.*)

O papa, respondendo ao agente francez, disse que lhe era difficil obrar para regular condições em face das tropas francezas; pois sómente comprehendia actos espontaneos.

M. de Corcelles pedio uma manifestação publica da parte do pontifice...« V. Ex. bem sabe respondeu o santo padre das numerosas declarações que tenho feito. ..O governo francez he senhor de fazer todas as declarações que as circumstancias exigirem. Isso virá a ser o mesmo que uma manifestação publica feita por mim.» (*Rumor.--Movimentos diversos.*)

O orador cita um elogio do primeiro consul Bonaparte á instituição pontifical, e desafia a M. Arnaud de l'Ariège para que prove que ha uma instituição melhor do que essa para o governo das almas.

M. de Falloux exprobra á constituinte e ao governo do general Cavaignac o não ter ordenado mais cedo a expedição contra Roma. Nós errámos, disse elle, em ceder muito a este espirito que M. J. Favre representa aqui, e que era mui representado na assembléa constituinte. (*Rumores prolongados.*)

O orador diz depois que a historia prova que os reis teem feito muitos beneficios ás republicas, e que as republicas só teem feito males aos reis.

Foi a republica franceza, diz elle, que perdeu o Piemonte... (*Admiração.*) Os senhores não soccorreram a Carlos Alberto, porque era rei. (*Signaes de alegria á direita.*)

O orador exprobra á opposição o querer atacar as leis da natureza humana. Os senhores vão contra a lei de Deos, dizendo que não haverá ricos nem pobres... (*vivos rumores*) e deixam cahir o paiz no abismo... (*He o Sr! he o Sr.!*)

Não he as monarchias nem as republicas que os senhores atacam, porém as leis primordiaes da sociedade humana. (*Vamos lá! vamos lá!*)

O orador, terminando faz algumas considerações geraes sobre o que a opposição queria e o que ella de balde quer: voltando para seu banco, Mr. de Falloux he felicitado pelos senhores Molé, Montalembert e os que votam com estes senhores.

A sessão fica um instante suspensa.

M. J. Favre :--Não pretendo encarregar-me, senhores, de responder ao discurso que acabais de ouvir; mas, como o senhor ministro da instrucção publica quiz dirigir contra mim uma phrase que considero como um insulto... (*Exclamações á direita.--Vamos lá! vamos lá!--Murmurrios á esquerda.--Sim! sim! He verdade! he verdade!*)

Peço licença á assembléa para não ficar debaixo do açoute de suas malevolas insinuações. (*Falle! falle!*)

Se por acaso, e contra minha vontade, cahi na falta de proferir uma injuria, o senhor ministro da instrucção publica me curou completamente, dando-me a lição que os Spartanos davam a seus filhos para corrigi-los. (*Vivo movimento.--Risadas e numerosos signaes de approvação á esquerda.*)

Tenho para mim que a dignidade parlamentar nada ganha com um tal systema de discussão; e, se julguei ter o direito de criticar com severidade os actos e os homens que para elles concorreram, fóra destes actos nada disse que podesse offender a consideração das pessoas. (*Approvação á esquerda.--Rumores á direita.*)

O Sr. ministro da instrucção publica não seguio este exemplo; elle nada respondeu a respeito dos factos, limitando-se sómente a dizer que injurias proferidas por uma pessoa como eu não mereciam resposta; que meus antecedentes o dispensavam de toda a argumentação. Bem: ou o Sr. ministro disse uma calumnia, ou eu o desafio para que não só aqui, como na imprensa, em toda a parte que elle quizer, justifique o que disse. (*Muito bem!*)

A minha consciencia de nada me argue, (*rumor á direita*) e desafio-o para que mostre, quér na minha vida de advogado, quér na minha vida publica, que ja defendi alguma vez outra causa que não seja a da liberdade e da honra do paiz.

M. Segur-d'Aguesseau :-- E o boletim 16 da republica? (*Vamos lá! Silencio! Não interrompam o orador!*)

M. J. Favre : -- Perguntarei emfim se da parte do Sr. ministro da instrucção publica não houve imprudencia em se mostrar tão severo acerca de fixidade em materia de opinião?

Eu era republicano, como ainda o sou hoje, quando elle servia a legitimidade; eu era o campeão do direito commum, da discussão livre, quando elle era o apologista da inquisição. (*Muito bem! muito bem!--Agitação e murmurio á direita.*)

Emfim accrescentarei que, entrando na vida politica, logo que certa discussão me pareceu contraria ás minhas susceptibilidades, resignei as funcções que exercia. Por minha parte, nunca troquei as minhas convicções por uma pasta; (*movimento; os olhares se dirigem para M. Falloux*) nunca mudei de causa, nem de tope; porém, principalmente nunca conservei o que desejo conservar a titulo de restricção mental, e pondo sobre elle um tope falso (*Sensação.--Applausos á esquerda.--Agitação no banco dos ministros.*)

M. de Falloux (ministro da instrucção publica): -- Não hesito em responder ao honrado Sr. J. Favre que não fiz descer este debate até as personalidades; (*sim! sim!*) não conheço nem a vida de advogado, nem a vida privada do honrado Sr. J. Favre, e creio que ambas são sem mancha; porém conheço sua vida politica, ha 18 mezes; e, quando elle nos accusou tão amargamente, tanto a mim como aos meus collegas, de não termos palavra e dignidade, quando nos accusou de traição, eu quiz dizer que elle não tinha em seu passado politico, em suas tradições parlamentares nada que o autorisasse a mostrar-se tão severo. (*Rumores diversos.*) Não quiz dizer nada mais, nem nada menos do que isso.

Quanto ás aggressões feitas á minha pessoa, responderei simplesmente que não preciso de excusar-me de ter recebido ou guardado uma pasta. Não creio que haja hoje homem tão cego sobre o valor do podêr, que possa julga-lo objecto de ambição. (*Interrupção á esquerda. -- Vamos lá! Todos os ministros teem dito isto!*)

Ouço dizer que todos os ministros teem dito isso; póde ser, mas accrescentarei que todos os que não teem sido ministros teem dito o que M. J. Favre acaba de dizer. O paiz sabe quaes são as condições politicas do podêr, elle nos julgará.

Quanto á legitimidade, responderei ao Sr. J. Favre que nunca tive a honra de servir a legitimidade; sou muito moço para isso; porém, se a houvesse servido, não me occultaria. A honra da republica he ter reunido ao serviço do paiz todos os homens collocados em condições honrosas; e, se ha nisso algum mal, he não o ter ella feito em proporções ainda maiores. (*Rumores á esquerda.*)

Lastimo não ter adquirido maior experiencia para empregar no serviço do meu paiz um tributo de talentos mais consideravel que o que emprego. (*Votos! Votos!*)

M. Edgard Quinet faz algumas considerações geraes sobre o podêr pontifical, e sobre a liberdade religiosa; exprobra ao governo o ter sacrificado na direcção da expedição da Italia todos os grandes principios de liberdade, assim como os interesses politicos da França e da Italia. (*Basta! Basta! Votos!*)

A assembléa, sendo consultada, decide o encerramento da discussão.

O Sr. Presidente : — Fôram apresentadas duas ordens do dia motivadas. (*Oh! Oh!*)

A primeira, proposta por M. Monnet, he concebida nestes termos:

« A assembléa nacional, confiando que o governo não esquecerá o compromettimento formal em que está de proteger as liberdades italianas, e que procurará obter do governo pontificio garantias para o futuro em favor das populações romanas, passa a ordem do dia. »

A segunda ordem do dia motivada, a qual foi apresentada, he do teor seguinte:

« A assembléa nacional legislativa ordena ao podêr executivo, de conformidade com o artigo 5 da constituição, que restitua ao povo romano o exercicio da soberania. (*Exclamações á direita.*) E passa a ordem do dia. »

A direita :--A ordem do dia! A ordem do dia pura, e simples. (*Murmurios á esquerda.*)

O Sr. Presidente :--Como a ordem do dia sempre tem a prioridade, vou pô-la á votação.

A' esquerda :--O escrutinio publico! O escrutinio publico!

O Sr. Presidente :--Não tem lugar proceder-se ao escrutinio publico sobre a ordem do dia pura e simples. (*Vivas reclamações á esquerda. Sim! Sim! Consultem o regulamento!*)

Depois de ter consultado o regulamento o Sr. presidente manda proceder ao escrutinio publico. (*Ah! Ah!*)

Eis o resultado do escrutinio:

Numero dos votantes	604
Maioria absoluta	303
Bilhetes brancos	428
Bilhetes azues	176

A assembléa passa á ordem do dia pura e simples. (*National.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

21 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector provincial, declarando que póde mandar pôr em arrematação o resto da pintura da casa destinada para a camara municipal no edificio da cadeia desta cidade.

Dito. — Ao mesmo, declarando que póde mandar pôr em arrematação a obra de uma cozinha para a cadeia desta cidade.

Dito. — Ao director do lycêu, approvando a nomeação que fez do Dr. Roberto Calheiros de Mello para substituir ao lente de philosophia do mesmo lycêu, durante o seu impedimento.

Dito. — Ao capitão do porto, mandando fazer os concertos para que pede autorisação, isto he, o da lancha e ferragem miuda da charrua *Carioca*, e que remetta a conta.

Dito. — Ao agente da companhia de vapores, mandando receber a bordo do vapor *Bahiana* e conduzir para a côrte á disposição do Exm. Sr. ministro da guerra o desertor do setimo batalhão de caçadores Nicoláo José da Silva.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, para que expeça suas ordens afim de ser capturado o marinheiro da charrua *Carioca* José Maria de Campos, que desertou da mesma charrua.

Dito. — Ao inspector de fazenda, mandando entregar ao soldado Desiderio Francisco de Oliveira a importancia de 66,640 rs. do pret assignado pelo capitão Manoel José de Espindola, contendo os vencimentos dos guardas nacionaes que estiveram destacados na villa de Anadia, de 11 a 17 do corrente.

22.

Officio. — Ao Dr. chefe de policia, transmittindo uma representação de varios habitantes da freguezia da Palmeira, afim de que, ouvindo ao respectivo subdelegado, informe acerca da queixa que contra elle fazem.

23.

Dito. — Ao inspector provincial, mandando satisfazer ao segundo commandante da companhia de policia a quantia de 32,000 rs. que pagou de volta pela troca de dous cavallos da mesma companhia.

Portaria. — Concedendo ao coronel José de Mendonça de Alarcão Ayala a demissão que por officio de 8 do corrente pedira do lugar de quinto supplente do delegado do termo de Porto-de-Pedras. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officio. — A camara municipal da villa de San-Miguel, para que informe com urgencia acerca do conteúdo na representação do ex-secretario della Martiniano José Leite da Silva, em que se queixa de injustiça na demissão que lhe foi dada.

Dito. — Ao presidente da camara municipal da villa de San-Miguel. — Recebi o officio de Vmc., datado de 20 do corrente, em que expõe as circumstancias occorridas, pelas quaes não houve sessão da camara municipal dessa villa no referido dia.

Sendo de lamentar que entre pessoas, que teem obrigação de dar exemplo de ordem e moderação, appareçam desintelligencias tão nocivas ao serviço publico, tenho nesta data ordenado ao secretario da mesma camara que se não recuse a comparecer ás sessões para que fôr convocado por Vmc., como presidente della, deixando de continuar a negar a chave do archivo respectivo, visto não ser de sua propriedade; e a semelhante respeito o mando responder igualmente nesta occasião.

Portaria. — Constando do incluso officio do presidente da camara municipal da villa de San-Miguel, datado de 20 do corrente, que o secretario da mesma camara se recusa a comparecer ás respectivas sessões sendo por elle convocado, como aconteceu no referido dia, ordena o presidente da provincia ao mesmo Sr. secretario que, sób pena de ser responsabilisado por desobdiente, abstenha-se de um tal procedimento, devendo comparecer ás ditas sessões, logo que fôr convocado pelo presidente da camara municipal, e no caso de impedimento entregará a chave do archivo ao vereador que servir de secretario interino na fórma da lei, e que outro-sim responda quanto antes ácerca do conteúdo no referido officio.

Officio. — Ao commandante da charrua *Carioca*, communicando-lhe que se acham expedidas as convenientes ordens ao Dr. chefe de policia para mandar proceder á captura, tanto dos desertores de que tratam os seus officios datados de hontem e de hoje, como dos marinheiros que vagarem pela cidade e suburbios sem licença. — Expediram-se as necessarias ordens ao Dr. chefe de policia.

Dito.—Ao segundo commandante de policia, mandando dar baixa do serviço aos soldados da mesma companhia novamente engajados Liberto José da Costa e Joaquim José de Santa Anna.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia. — Accuso a recepção do seu officio de 20 do corrente, á que acompanhou a copia do outro do delegado de Porto-de-Pedras, relatando o acontecimento de uma morte e tres ferimentos na povoação da Matriz-de-Camaragibe no dia 6 do corrente, e recommendo a V. S. que mande proceder ás mais exactas averigoações do caso, que me parece não contado com exactidão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE OUTUBRO DE 1849.

AINDA O DIARIO-NOVO N. 97, OU O ABANDONO DA ELEIÇÃO DE SENADORES.

Acha o *Diario-Novo* que as providencias tomadas pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, tendentes a garantir o voto livre da provincia, como elle mesmo confessa, nenhuma garantia trazem ao partido liberal; mas porque? Primeiramente porque todas essas providencias, salvas pouquissimas excepções, são officios, portarias e circulares, dirigidos a homens em quem o contemporaneo nenhuma confiança tem; e em segundo lugar, porque lhe não parece curial o proceder de S. Ex. quanto á amnistia concedida por portaria de 28 de setembro proximo passado a todos os individuos que, podendo ser considerados cabeças da rebellião que ultimamente teve lugar na provincia, não estiverem pronunciados até o dia 7, ou se não acharem no sequito de Pedro Ivo. Vejamos, pois, se essas rasões pódem proceder de alguma sorte, para justificarem o abandono da eleição.

Não sabemos em verdade de que outro meio se possa soccorrer um administrador que queira tomar providencias tendentes a garantir a liberdade do voto, senão de officios, portarias e circulares: o que resta, pois, saber he se nesses officios, portarias e circulares falta alguma medida que seja essencial para esse fim. Ora, todos esses officios, portarias e circulares fôram publicados com muita antecedencia, e se porventura omittio S. Ex. alguma providencia, cuja falta possa comprometter a liberdade da eleição, porque não a aponta e reclama o *Diario-Novo*? Não he esta porventura a mais honrosa missão da opposição?

Mas o contemporaneo não nota omissão alguma; o que diz apenas he que todos esses officios, portarias e circulares nada valem, porque são dirigidos a homens que lhe não merecem confiança; e he claro a olhos vistos que S. Ex. não póde ter nas posições officiaes homens que mereçam a confiança do contemporaneo e dos da sua parcialidade.

Quaesquer que sejam as autoridades que S. Ex. nomêe, devendo ellas ser da sua confiança, não pódem jamais ser da confiança da opposição; e, se porventura o facto de não serem as autoridades da confiança da opposição fosse rasão para que se não jul-

gasse ella garantida, e se visse obrigada a abandonar as eleições, então nunca opposição alguma se apresentaria a pleitear sua causa no campo eleitoral.

Porventura, quando o contemporaneo e a sua parcialidade estiveram no podêr, eram as autoridades da confiança da opposição? Como, pois, exige agora como garantia para a liberdade da eleição, que as autoridades sejam da sua confiança?

Verdade he que o contemporaneo diz que os homens que occupam as posições officiaes lhe não merecem confiança, uns por nimiamente ignorantes, outros por estupidos, outros por criminosos e processados, e outros por serem conhecidos por seus feitos e immoralidades; mas que cousa ha mais facil do que lançar esses epithetos affrontosos sobre todas as autoridades? Que cousa mais facil do que figura-las como cobertas dos mais hediondos crimes? Sejam ellas quem quer que fôrem, serão sempre ignorantes, estupidas, criminosas, processadas, cobertas de immoralidades, uma vez que não sejam da parcialidade do contemporaneo, e lhe não mereçam conseguintemente confiança.

Isto he tanto verdade, que tendo o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia feito muitas mudanças no pessoal da policia e que sendo este por consequencia mui differente do que era quando S. Ex. tomou conta da presidencia, o contemporaneo e os da sua parcialidade clamam da mesma maneira contra os agentes da policia.

Quando teve lugar a eleição para deputados o *Diario-Novo* apontou até nominalmente os agentes de policia que considerava como um obstaculo á liberdade da eleição, e parecia que a demissão delles era a unica medida capaz de garantir o voto livre; hoje, porém, que esses cidadãos já não exercem funcções policiaes, a linguagem ainda he a mesma, e nada valem as providencias dadas pelo Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, porque reduzem-se a officios, portarias e circulares, dirigidos a homens que não merecem confiança ao contemporaneo e a sua parcialidade! Como, pois, os ha de satisfazer S. Ex?

Quererão os redactores do *Diario-Novo* e os da sua parcialidade, que S. Ex. lhes mande pedir a relação dos agentes de policia de sua confiança, para assim podêr dar-lhes garantia nas eleições?

Falla o contemporaneo em homens criminosos e processados, e alardêa de haver apresentado muitos e importantissimos documentos; mas quaes são esses homens criminosos e processados, que exercem hoje autoridade? Quaes são esses documentos importantes? Serão esses documentos da laia desse processo escandalosamente falsificado, que deve ser um monumento eterno de vergonha para a parcialidade do contemporaneo? Entretanto, esse mesmo cidadão, contra quem se fez essa vergonhosa falsificação, ja não he autoridade policial; pedio demissão, e foi dispensado.

Não admira, porém, que o contemporaneo julgue que as providencias dadas pelo Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia em nada garantem o partido liberal porque as autoridades não são de sua confiança, quando não duvida affirmar que nenhuma garantia dá a amnistia concedida por S. Exc

He muita ingratidão na verdade, e custa a crer-se que homens que se estão aproveitando da amnistia, não só a não agradeçam, como até acoimem de irregular o procedimento de S. Exc. por concedê-la!

Faz-se ostentação, diz o *Diario-Novo*, da amnistia, mas são amnistiados individuos innocentes, e muitos que, embora se achem complicados na revolta, não são, nem pódem ser considerados cabeças de rebelião; mas perguntamos nós: Não pedem esses individuos a amnistia? E obtendo-a, se estão occultos, não apparecem, e, se estão presos, não são soltos? Logo a amnistia he sempre uma garantia, e garantia tão forte, que faz com que o individuo não possa mais ser processado a pretexto de ter tomado parte na rebellião!

Que importa, pois, que diga o *Diario-Novo* que, a serem cabeças de rebellião todos quantos S. Exc tem amnistiado, o movimento de Pernambuco foi so de cabeças? Quando mesmo não houvesse nisto uma exageração, seguir-se-hia dahi que a amnistia não era uma garantia? Porventura não pódem ser processados individuos que não tenham sido cabeças, embora depois tenham de ser absolvidos por essa causa? Porventura não he o processo que da a conhecer quaes os cabeças? E um processo, e uma prisão até final decisão não he nada porventura? Como, pois, dizer-se que a amnistia nenhuma garantia presta, e que o Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia obrou pouco sisudamente concedendo-a?

Mas acha o *Diario-Novo* que a amnistia concedida por S. Exc. em portaria de 28 de setembro não vale de nada; porque ahi estão os agentes de policia para pronunciarem com antedata; e admira-se de que, fazendo 7 mezes que rompeu a revolta, e tendo-se processado no decurso desses 7 mezes, ainda seja mister uma amnistia para cessar o que o contemporaneo chama perseguição. Poucas observações bastarão para provar a má fé do contemporaneo.

Primeiramente perguntaremos ao contemporaneo: Esta prescripto o crime commettido com a revolta de novembro do anno passado, por terem decorrido 7 mezes? Ninguem dirá que sim. E, se não esta prescripto, não póde qualquer ser por elle processado até que se complete o tempo exigido para a prescripção? Indubitavelmente: logo a amnistia sempre vale de muito; porque, a não ser ella, a todo o tempo, até prescrever o crime, poderia qualquer individuo ser processado como cabeça.

Em segundo lugar como sabe o *Diario-Novo* que S. Exc. não deu as providencias precisas para que não podesse haver uma pronuncia com antedata? Quando S. Exc. aqui chegou logo, e concedeu a primeira amnistia como a medida mais asada para garantir a liberdade do voto, era possivel que apparecesse uma pronuncia antedatada, porque S. Exc. não tinha conhecimento do estado dos processos, ainda que seja uma falsidade o que a esse respeito aventura o *Diario-Novo*; mas hoje podemos affirmar ao contemporaneo que não he possivel antedatar-se uma pronuncia.

S. Exc., quando expedio a portaria concedendo amnistia, ja tinha em seu podêr uma relação nominal de todos os pronunciados na provincia, e bem vê o collega que todo e qualquer individuo, que apparecer pronunciado, deve ter o seu nome inscripto nessa relação, sôb pena de conhecer-se logo que a pronuncia he antedatada.

E agora ainda dira o contemporaneo que a amnistia não vale de nada? Talvez que diga, porque não abrangeu Pedro Ivo e os do seu sequito; mas tanto não podia S. Exc. fazer: as clausulas do decreto lhe não permittiam amnistiar homens que ainda estão com as armas na mão; pois ella exige como condição para a concessão da amnistia, que o individuo, a quem tenha ella de ser dada, haja deposto as armas, e se submettido ao governo imperial.

Correspondencias.

Srs. redactores.--Tinha feito proposito em não me occupar mais com o bem conhecido Sr. José Ignacio Pereira Dutra, empregado aposentado da contadoria geral desta provincia; porém vejo me na urgentissima necessidade de tornar a desmascarar as inventadas historias com que o mesmo pretende empanzinar ao respeitavel publico, porque este de perto o não conhece. Diz o Sr. *Dutra*, na sua teorega, que reconhece a necessidade que me assiste em aproveitar-me dos ensejos para prestar serviços ao meu digno chefe; cumpre-me responder ao Sr. *Dutra* que o Sr. inspector não tem nenhuma ingerencia nas refutações por mim apresentadas, e nem eu sou tão servil como Smc. era, que obedecia ao mais leve aceno que se lhe fazia, e só faltava levar b... Emquanto dizer que muitas vezes se tem dito que do consulado provincial enviaram um escripturario tão estupido, (chama-lhe minha filha) que mal e porcamente sabe assignar o proprio nome, e que muito servia para servente de repartição; cumpre-me em primeiro lugar dizer que os 11 mezes que estou na thesouraria são mais que sufficientes para declinar o juizo que de mim faz o Sr. *Dutra*: em segundo lugar, repillo a insinuação engendrada na cachola do dito Sr., e que reverto-a como parto de sua proverbial estupidez, e bom seria que o Sr. *Dutra* apartasse de si o fôfo orgulho que julga ter de ser do numero daquelles empregados à quem a continuada pratica teem tornado habeis, quando o Sr. *Dutra*, tendo principiado a servir na contadoria como correio e depois como continuo, (que são synonimos de serventes) sempre desempenhou muito mal os lugares que exerceu; pois não se podia esperar menos daquelle que era a escoria dos empregados, e que, tendo por artes de berliques e berloques dado um salto mortal, vio-se finalmente todo embaraçado em desempenhar o lugar que desgraçadamente occupava, devido a sua crassa ignorancia, foi preciso recorrer-se a ultima taboa da salvação; isto he, a refórma, para assim verem-se livres do grande fardo que pesava nos demais empregados.

He falso e falsissimo dizer o Sr. *Dutra* que eu recorri por mais de uma vez à protecção do Sr. commendador Francisco Ludgero da Paz, afim de obter certo emprego na contadoria geral, quando eu nunca me dirigi ao dito senhor a tal fim e se aqui estivesse o dito Sr., eu immediatamente o desmascaria, e apresentaria provas que contrariassem dita calumnia.

Sr. *Dutra*, Vmc., estando, como está, falto de provas, não recorra á calumnia, não seja malevolo e nem apresente factos que os não possa provar, deixe-se de fanfaricos, recolha-se ao silencio, se não quer passar pelo desgosto de pôrem-lhe ao olho do sol suas masellas, assás sabidas; ficando certo e intimamente convencido que me não levará de vencida emquanto tentar calumnia-me, accrescentando que eu não faço caso de suas fumaradas, e que estou disposto a repelli-las com muita vehemencia.

Diz o Sr. *Dutra* que em seu podêr existem documentos para de uma vez me fazer calar: tenho a dizer que, se documentos fazem calar, eu desde ja considero o Sr. *Dutra* no catalogo dos mudos, para desta arte ficar de todo phisicamente inutilisado.

Tenho ainda a responder ao Sr. *Dutra* que se he espoleta aquelle que sempre tem servido com independencia, sem bajular a seus superiores, com muito maior rasão o he aquelle que geralmente fallando, certamente lhe compete dito epitheto, o qual sempre o desempenhou com muita pericia. Concluo dizendo ao Sr. *Dutra*, que he irrisoria a escapatoria que Smc. apresentou no *Fiscal* n. 7, como querendo por meio da apparição da errata desdizer-se do excellente tratamento que deu ao Sr. Annunciação, memosiando-o com agradavel expressão de *descaramento*....

Fique certo o Sr. *Dutra* que, por mais emendas que se apresentem, o dito Sr. não declina do juizo que lhe mereceram as expressões contidas no *Fiscal* n. 6.

Sirvam-se, Srs. redactores, de darem publicidade a estas linhas, pelo que lhe ficará obrigado seu constante leitor e affectuoso servo.

Antonio Rodrigues d'Albuquerque.

Srs. redactores. — Lembra-me que o anno passado houve alguem que lembrou ás autoridades que, se algum dia os rebeldes atacassem a cidade, seria sua entrada pelo lugar dos Remedios, não só porque por alli o rio da vaga nas marés baixas, como perque a estrada antiga pouco versada promitte silenciosamente por ella transitar maior ou menor numero de pessoas suspeitas; e, demais, infelizmente a maioria dos habitantes daquella velha estrada he toda praieira e praieira phrenetica, e o caso he que se verificou!

Agora este mesmo alguem previne ás autoridades, que se ha necessidade de vigilancia para que se apprehendam munições, correspondencias, etc., devem ter muito em vista aquelle lugar, o mais apropriado que esse alguem reconhece nos suburbios desta cidade, pela facilidade de embarem á qualquer hora da noite por detras dos Martyrios, Toucinho, Carmo-Velho, etc., e no mesmo silencio da noite desembarcar em uma extensão maior de mil braças, e dahi tomar direcções que no todo illudem as autoridades policiaes.

Srs. redactores, se virem que este aviso póde approveitar ao governo, dêem-lhe publicidade, e deixemo-nos de palliativos: assim pensa o mesmo — *Alguem.*

Publicação a pedido.

Para quem lêu a contrariedade de Joaquim Lobato Ferreira, publicada no Diario de hontem.

Replicando diz o A. Manoel de Almeida Lopes contra o R Joaquim Lobato Ferreira. — E S N.

P. que, não lhe querendo o réo fazer entrega de certos bens que fôram aquinhoados á sua filha nas partilhas de seu casal, e dos quaes elle se achava de posse ha mais de sete annos, usufruindo-os como seus, entretanto que demandava o autor seu genro por uma conta, importancia de uns generos que de sociedade haviam comprado, quando o mesmo réo tinha em seu podêr muito maior quantia pertencente ao autor e que era proveniente das dividas activas que lhe tocaram nas partilhas, e que pelo réo fôram cobradas, sendo que na demanda pedia igualmente as despezas que fez com sua filha, quando ainda menor, e em sua companhia, vio-se o autor na necessidade de ajuiza-lo tambem pela legitima, indevidamente detida em suas mãos.

P. que o réo, temendo então o resultado dessas questões que não lhe podia ser favoravel, attenta a justiça que assistia ao autor, propoz uma convenção amigavel á que este generosamente accedera apezar do prejuizo que da ahi lhe resultava como adiante se dirá; sendo que se passou um papel de composição, no qual se declarou que o autor recebia uma canôa grande, e a parte que lhe tocou no terreno pertencente ao casal e em que fôram tambem aquinhoados o réo e um outro herdeiro.

P. que, não obstante esta declaração, ficou a canôa no mesmo lugar, isto he, no fundo do armazem do réo, por não ser um objecto que o autor podesse conduzir para a casa, assim como que, procedendo-se á divisão do terreno, assentio o autor em que seu sogro ficasse com o da frente á beira do rio Capibaribe, por vêr que, possuindo elle um estabelecimento de destilação que talvez para ahi quizesse transferir, em consequencia da prohibição que ha de o ter na cidade, lhe seria de muita vantagem ter um porto de embarque, ficando o autor com outro de menor estimação

P. o autor que não vendeu e nem de qualquer fórma dispoz da mencionada canôa, e nem jámais a venderia por oitenta mil réis, tendo-lhe sido dada em partilha no valor de tresentos e cincoenta mil réis, pelo que nenhum effeito póde ter esse papel de venda que passara ao réo João Rodrigues Nevês que nenhum dominio nella tinha.

P. que esse Neves he vizinho e amigo intimo do réo que delle se servira para fraudulentamente chamar a si a referida canôa, sendo o papel de venda escripto pelo caixeiro do mesmo réo, figurando como testemunhas o mesmo caixeiro e um outro individuo que he comensal e inteiramente dependente do réo.

P. que tambem he arranjo do réo para certos fins a sua historia de incendio; porquanto, além de não ser verosimel que o autor quizesse destruir o que era seu.

P. que, procedendo-se a uma vistoria na mesma canôa em presença do Illm. Sr. julgador, se verificou não ter havido tal incendio, e nem o mais pequeno damno.

P. que, indo um escravo do autor deitar lixo fóra, como he de costume, ás oito e meia horas da noite, no lugar da maré em que se acha a canôa, o réo o agarrou, auxiliado por gente da sua casa que para isso se achava de espreita, e o conduzio para dentro della aonde o deteve amarrado toda a noite até as dez horas do dia seguinte, em que o conduzio a presença do subdelegado do Recife, a quem contou a sua historia de incendio; sendo que por meio de civicias, ameaças e promessas pôde obter que o escravo confirmasse seu dito, que todavia não procede, attenta a vistoria de que já acima se fallou. O caixeiro não disse que fôra quem mandara incendiar por ordem do autor, como falsamente se diz na contrariedade que vem no *Diario*. Veja-se o interrogatorio.

P. que o réo, querendo levar avante o desejo que tem de perseguir ao autor, sem que este lhe tenha dado a menor causa, dirigio uma queixa criminal contra elle perante o juizo municipal para que lhe fosse imposta a pena de prisão com trabalhos por dous mezes a quatro annos pelo supposto incendio, e isto quando sua filha, mulher do autor, se achava gravemente enferma, e em risco de vida!!!

P. o autor que o réo interessa-se tanto em infama-lo que, para expô-lo ao odioso apresentou uma contrariedade nas gazetas, não como se acha nos autos a f, mas muitissimo alterada, visto que na que imprimio falla em dinheiro saldo de partilhas, trata do lugar de incendio para onde havia sido conduzida uma barrica com cavacos e palhas, conta uma historia de caixeiros, attribue os queixumes do autor a haver elle réo passado a segundas nupcias e outras muitas cousas que se não lê na contrariedade original de f.; deste modo querendo illudir o publico.

P. o autor que ignorava, assim como os filhos do réo, o facto de ter este passado a segundas nupcias. A prova está nesse papel de composição e divisão de terreno, no qual se não vê assignatura da mulher do réo e nem della se faz menção.

O mais por negação com o protesto de convencer afinal.

Pede recebimento da presente replica para que provada se julgue na forma pedida na conclusão do libello --*F. P.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12.	17:370,833

IMPORTAÇÃO.

Mary-Hounsell, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez por franquia, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2103 barricas de bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12.	176,627
Diversas provincias	4,834
	181,461

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12.	857,134

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Terra-Nova — 44 dias, brigue americano *Ida*, de 175 toneladas, capitão Walter Collins, equipagem 10, carga 1900 barricas com bacalhão; a Deane Youle & Companhia.

Idem — 44 dias, escuna ingleza *Bodiam-Castle*, de 145 toneladas, capitão John Ray, equipagem 9, carga 2177 barricas com bacalhão; a Latham & Hibbert.

Rio-Grande-do-Sul pela Bahia — 18 dias, brigue brasileiro *Marciana*, de 181 toneladas, capitão José Dias Pereira, equipagem 14, carga carne e cêbo; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, Candido Fernandes Lima com 2 escravos, o vice-consul brasileiro de Barcelona José Gonçalves de Faria e 17 escravos a entregar.

Falmouth — 36 dias, paquete inglez *Crane*, commandante o tenente Parsons.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Brigue-escuna americano *Kite*, capitão Silos Graham, em lastro de areia.

Parahiba — Hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que são precisos alguns esteios, linhas, estivas e frexaes, uma porção de taboado de diversas qualidades e dimenções, e uma porção de zinco para a factura do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que quizerem fornecer esses objectos, pódem comparecer á mencionada repartição nos dias de trabalho, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde

Alfandega de Pernambuco, 12 de outubro de 1849 — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 13 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 20 duzias de pares de meias de fio da Escocia para senhora, duzia por factura 7,000 rs., total 140,000 rs., impugnadas pelo guarda João Manoel de Castro, no despacho sôb n. 183 de 10 do corrente: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 13 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica quarenta duzias de caixinhas de capsulas gelatinas, duzia 3,200 rs., total 128,000 rs., impugnadas pelo primeiro escripturario Manoel Ephigenio da Silva, no despacho por factura sôb n. 202 de 4 do corrente mez: sendo a arrematação subjeita aos direitos

Alfandega de Pernambuco, 11 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declaração.

-- A capatazia da alfandega desta cidade precisa de mais 20 homens livres para o serviço da mesma capatazia: quem se quizer prestar a esse serviço, deverá comparecer no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, em casa do capataz na rua da Aurora, e ás 8 horas da manhãa na porta da alfandega.

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1849,

a beneficio de um particular,

subirá à scena pela primeira vez a linda peça (que tantos applausos tem merecido na côrte do Rio-de-Janeiro, no theatro do Sr. João Caetano) intitulada

A MULHER VINGATIVA,

a qual será representada com todo brilhantismo que pede seu autor.

No fim da peça, a joven Jezuina com outra senhora particular dançarão um gracioso

PAS DE DEUX.

No fim do qual a mesma joven executará

O SOLO INGLEZ.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar, casa do beneficiado.

Principiará as horas do costume.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA E RELIGIOSA.

Sahio á luz em lingoa vulgar o mais perfeito cathecismo de doutrina christãa, o decretado pelo sagrado concilio de Trento, para delle fazerem uso os parochos de todo o orbe catholico nas suas exposições doutrinaes aos fieis commettidos ao seu cuidado e vigilancia, afim de que em todos aquelles pastores houvesse a uniformidade necessaria tanto no ensino das principaes verdades da religião catholica, como na boa ordem e methodo de as expôr e ensinar. Esta nova versão, que a primeira vez agora acaba de sahir ao publico, se fazia muito necessaria pelos defeitos da antiga, ja por vezes reformada, mas sem podêr preencher facilmente os seus fins, por se lhe ter deixado ficar sempre muitos dos antigos defeitos, que não era possivel emendarem-se de todo sem se recorrer a um novo trabalho de outra traducção, inteiramente livre sem faltar a fidelidade que deveser a primeira obrigação do traductor. Quem quizer a poderá achar no armazem de Francisco Xavier Martins Bastos, rua do Encantamento, n. 11.

Avisos maritimos.

PARA O ASSU'

segue no dia 15 do corrente mez o muito veleiro brigue nacional *Carvalho I.*: recebe carga a frete ou passageiros: trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro propõe-se a seguir breve o brigue *Bom-Fim*, o qual recebe carga a frete, escravos e tem bons commodos para passageiros: quem pretender no mesmo carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, terça-feira, 16 do corrente impreterivelmente, o patacho *S.-José-Americano*: para passageiros sómente, ou escravos a frete, trata-se com o capitão no caes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre e de excellente marcha: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

-- Vende-se uma barcaça nova, de lote de 25 caixas, de muito bôa construcção, que se póde examinar no Forte-do-Mattos: a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na rua do Vigario, n. 5.

Leilão.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de pannos e fazendas de lã, vestidos de seda, lenços de dita, riscados de linho avariados, etc.: terça-fera, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

--A pessoa a quem pertencer um moleque de nome Jacó, o qual diz ser escravo do Sr José Paulino senhor do engenho Paratibe, queira manda-lo buscar, no pateo do Terço, n. 1, segundo andar; sem com tudo se responsabilisar pela fuga o annunciante.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz.

-- O escrivão dos protestos mudou sua residencia e cartorio para o sobrado immediato ao da repartição da policia.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e correm-se folhas por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

--Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

--Quem precisar conduzir trastes embarcados para sitios, dirija-se a rua do Rangel, n. 8, que achará canoas e canoeiros por preço commodo, e responsabilisando-se pelas faltas.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque precisa comprar uma porção de estivas de 32 palmos de comprimento, e alguma outra madeira, sendo de qualidade: quem as tiver para vender entenda-se com o mesmo Sr. nos Afogados, ou nesta praça com o aferidor, Antonio Gonçalves de Moraes, na rua da Assumpção, n. 4.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

-- Quem annunciou querer comprar uma canoa grande e aberta, dirija-se á rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30, que ha uma para se vender, e tambem se troca por dous milheiros de tijolos de alvenaria grossa.

-- O deposito de assucar na rua do Apollo n. 24, sôb a administração do abaixo assignado, recebe por commissão a mais modica a venda do mesmo genero por conta de seus donos, ou demora-o conforme as ordens que receber, e tambem se encarrega de comprar todas as encommendas, no que promette bom desempenho. -- *José Antonio da Souza Machado.*

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Perdeu-se, da rua do Trapiche até alfandega um quarto de bilhete do Rio-de-Janeiro, da vigesima loteria concedida a beneficio do monte pio geral dos servidores do estado, n. 5754, e junto a este mais 3,060 rs. em cedulas: quem o tiver achado e tiver consciencia bastante para o restituir, haja de guardar as cedulas e entregar o bilhete na praça da Independencia, n. 37; advertindo que o dito quarto só será pago (no caso de ser premiado) a seu dono, por assim já o ter prevenido.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma canoa de carreira, servindo-lhe uma bem pequena, dirija-se ao Forte-do-Mattos, rua do Amorim, a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C

-- Offerece-se um homem para feitor de engenho, ou mesmo para sitio, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Praia, armazem n. 49.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 6 da rua da Penha, junto a venda do Sr. Regis: a tratar na rua do Amorim, n. 6.

-- Aluga-se uma casa concertada e pintada de novo, em Olinda, na rua do Amparo, n. 31: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 annos pouco mais ou menos, para servir de criado no matto : no largo do Livramento, n. 20.

-- No dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 82, vão a praça, perante o juiz de orphãos e ausentes, todos os generos pertencentes a loja do fallecido pintor Henrique B. Litz : quem os pretender dirija-se ao referido lugar.

-- Desappareceu, ou furtaram, quarta-feira, 10 do corrente, da rua do Padre-Florianno, um cavallo castanho, magro, com clinas e cauda aparadas, um pé calçado de branco : quem o tiver e quizer restituir, dirija-se a mesma rua, n. 69, que será generosamente recompensado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, promptidão e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Frederico Hansen avisa ao publico que no dia 13 do corrente sahe o omnibus ás 3 horas da tarde para os Apipucos, e volta na segunda-feira, 15 do corrente, ás 8 horas da manhãa.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos para venda : nas Cinco-Pontas, n. 91.

-- A pessoa que annunciou precisar de 300,000 rs. a premio sobre penhores, dirija-se á rua Nova, n. 56.

-- Precisa-se fallar com o Snr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha e com a Snra. D Anna Josquina do Rego Barros, a negocio de seus interesses : annunciem suas moradas.

-- Alugam-se tres escravos, dous que cozinham o diario de uma casa e fazem todo o serviço da mesma, e o outro he sapateiro, e que tambem faz todo o serviço : a tratar na rua da União, sobrado do Snr. Guerra. No mesmo sobrado vende-se um escravo para todo o serviço.

Vai a quem toca.

Pede-se encarecidamente a quem póde fazer valer sua autoridade que faça remover do quintal de uma casa terrea, na rua das Larangeiras, pertencente ao grande hospital de caridade, um monturo que, por muito antigo e extraordinario, está servindo de grande incommodo aos moradores vizinhos que soffrem sem recurso ; continuando a ser a praia de despejo (por commodidade talvez) dos moradores lateraes da mesma casa.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par. assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- Uma pessoa que tem as habilitações necessarias propõe-se a dar lições de primeiras lettras em casas particularer : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

-- Quem quizer alugar um moleque de 13 a 14 annnos, dirija-se a rua do Livramento, n. 1.

-- Precisa-se de 1:800,000 rs. sobre hypotheca em uma boa casa terrea : na rua do Aragão, n. 20.

-- Os Srs. Bernardino José Serpa e seu filho Candido José Serpa, moradores em Olinda, queiram vir pagar, no prazo de oito dias, na rua Augusta, n. 1, as suas lettras que se acham vencidas desde novembro do anno passado ; do contrario, não se queixem do resultado.

-- Perdeu-se uma carteira de algibeira já velha, com alguns assentos de pouca entidade e onze a 13,000 rs. em cedulas, um recibo de 7,000 rs. do aluguel de uma casa, um quarto, um oitavo e dous decimos de bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro : quem a tiver achado, querendo entregar, leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal, que agradecerá e dará por achado a quantia que estava dentro da dita carteira.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho ; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo.

Aviso curioso.

O marquez de Pombal nasceu em Lisbôa aos 13 de maio de 1699 : verifica-se a exactidão disto lendo-se o Panorama n. 105, de 4 de maio de 1839.

-- Hoje, 18 do corrente, estará no largo da cadeia um dos melhores bois mansos para carroça ou carro, o qual se vende por já se ter acabado com o serviço para que foi comprado.

-- Filippe de Souza Leão quer saber se o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 227 com as iniciaes F. S. L. se entende com sua pessoa.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita extraordinaria de 13 do corrente se distribuem no salão do theatro nos dias 11 e 12, das 3 horas da tarde em diante, e no dia 13 até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente, tanto aos Srs. socios como a seus convidados de ambos os sexos, que, excedendo o numero de pessoas no numero de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso pelas rasões que em os transactos annuncios se lhes teem feito sentir.

-- A pessoa que quer comprar uma canoa pequena de carreira, dirija-se á rua da Praia, n. 24

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira e quarto para criado ; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, e estribaria : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Quem perdeu um cachorro branco de agoa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. n. 42, que, dando os signaes, lhe será entregue.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição ; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz

--Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento : bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte : á tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Em Fóra-de-Portas, n. 113, precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda por balanço, ou interessar entrando com algum fundo, pois a mesma se vende ou se entregará de qualquer maneira a quem se responsabilisar por sua administração, pelo dono não podêr continuar por ter outra occupação.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata, sobre empenho de escravos, conforme se contratar ; e em maior quantia sobre hypotheca em predios livres, sendo o premio a um e meio por cento : na rua Augusta, terceiro sobrado vindo do chafariz do Aterro.

— Os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n 31, armazem de J. O. Elster.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque : na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

-- O reverendissimo Sr. Rafael que veio no ultimo vapor do sul, tenha a bondade de annunciar sua morada para se receberem umas encommendas.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios : tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes e por preço commodo : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma fazenda de gado, sendo ainda queira, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 32, que se dirá quem vende.

-- Precisa-se de um caixeiro que sirva para venda, de 13 a 18 annos, e que dê fiador a sua conducta : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 3. Na mesma tambem se offerece um cozinheiro.

-- Precisa-se de 350,000 rs. sobre hypotheca em uma boa parda moça, ou mais escravos, por seis mezes : no pateo da Santa-Cruz, sobrado n. 2, ou annuncie.

Compras.

-- Compra-se lãa de flecha de canna, dita de barriguda : paga-se bem : na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da Conceição.

-- Compram-se as orações de Cicero : na rua do Collegio, n 4.

-- Compra-se um caixilho de varanda para uma só porta, e dous ditos para duas janellas, em bom estado : na rua do Rangel, n. 9.

-- Compram-se uns requififes para menino, e um a dous annelões de ouro : tudo sem feitio : quem tiver annuncie

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, assim como tambem se trocam por outros novos : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compra-se uma escrava que saiba ensaboar, engommar alguma cousa e cozinhar o diario de uma casa, que não seja viciosa, embora tenha maior idade, ou menos figura : na rua Augusta, terceiro sobrado, vindo do Aterro.

Vendas.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, e bonita armação de vinhatico : na rua do Passeio, n. 17.

--Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23 : no Passeio Publico, loja n. 7, se fará todo o negocio.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vende-se a muito conhecida e fallada casa de estalagem na villa de Iguarassú, um bom recreio conhecido por muitas pessoas : na Soledade padaria defronte da igreja. Na mesma padaria precisa-se de um amassador que tenha freguezia de vender pão, ou que se proponha a procura-la.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 3 molecotes de 8 a 17 annos ; 2 escravas que cozinham bem o diario de uma casa ; um mulatinho de 18 annos ; 4 negrinhas muito lindas, optimas para mucamas, por saberem bem coser e engommar ; uma parda com um filho de 4 annos : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma carroça de dous bois, em muito bom estado, e prompta a carregar por cima e por baixo : no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se uma facha para inspector de quarteirão, nova e toda rica, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 9.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--Vendem se, por preço commodo, cadeiras de jacaranda e de oleo, chegadas pelo ultimo navio do Porto : defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 15.

-- Vende-se um lindo moleque de 10 a 12 annos : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- Vendem-se carros de mão bem construidos, e uma carroça nova : tudo por preço commodo : na Ponte-de-Uchôa, sitio de João Carroll.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se córtes de gorgurão de seda para colletes, a 1,600 e 2,000 rs., superior fazenda ; ditos de velludo lavrado, a 1,600 rs o córte ; casimira côr de vinho com seis palmos de largura, propria para palitós e jaquetas, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o covado ; córtes de cassa para vestidos, com sete varas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,500 rs. ; mantas de seda, tanto para senhora com para meninas, a 5,000 e 6,000 rs. : na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A : bem como casimira elastica preta, bastante larga e superior, a 2,800 rs. o covado.

-- Vendem-se oculos de ver ao longe, proprios para theatro, janellas, ou mesmo para senhores de engenho, que de suas casas pódem com facillidade conhecer, não só quem vem como quem trabalha ou não no campo, por 3,000 rs. cada um : esta descoberta foi devida ao acaso em 1609 : na rua larga do Rozario, n. 35.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

-- Vendem-se pedras para moinhos : nas Cinco-Pontas, n. 82.

-- Vende-se um relogio de ouro horizontal, mui bem trabalhado, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 46. Na mesma casa dão se 100,000 rs. a juros com penhores de ouro.

-- Vende-se um cavallo de sella, gordo, muito novo e sem achaques, ou mesmo troca-se por fazendas : na rua do Collegio, n. 1, segundo andar.

-- Vende-se um escravo : na casa da esquina, junto ao caes do Ramos.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro feitos no paiz, pelo baratissimo preço de 3,000, 4,000 e 4,500 rs. ; ditos para meninos, a 2,000 e a 2,500 rs. ; ditos brancos do Aracaty para homem, a 1,000 e a 1,200 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vende-se potassa superior por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 16, loja de Maya Ramos & Companhia, os seguintes livros :

Salamandra, romance em 3 v., por Eugenio Sue.

O Judeu, drama em 4 actos, por Luiz Maria Bordallo.

A *Tomada de Santarem* por D. Affonso Henriques, drama em 3 actos e 6 quadros, de José Maria Bordallo.

O Novo Jardineiro ou breve tratado da cultura dos jardins, seguido do emblema das flores e ornado de 8 estampas coloridas.

Tratado de escripturação mercantil, 1 volume.

O Livro azul ou correspondencia relativa aos negocios de Portugal em 1847, 1 v.

Documentos historicos relativos a intervenção da armada de França, Hespanha e Inglaterra, nos negocios internos de Portugal em 1847, 1 v.

Directorio fundamental da instrucção primaria, obra classica e de particular utilidade a commerciantes, caixeiros e pessoas adidas no trato mercantil, 1 v., por José Joaquim Bordallo.

Um Deos na terra, poema consagrado a S. S. Pio IX.

Pecciela, romance em 2 v.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, o qual fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda de 4 agoas, senzalla, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a' 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque cobertos para banho, bastantes arvoredos de fructo : a tratar na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- Vende-se feijão mulatinho, a 200 rs. a cuia ; arroz branco, a 320 rs., e a 8,600 rs. o alqueire ; dito vermelho, a 1,400 rs. ; e todos os mais generos muito em conta para liquidar o estabelecimento : tudo a dinheiro a vista : tambem se vendem 4 canoas de carregar tijolo, muito em conta ; 2 caixilhos envidraçados para alcova ; uma resfriadeira de metal com torneira, obra muito boa.

-- Vende-se uma porção de barris que fôram de oleo de linhaça : na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Vende-se uma canoa que carrega 7# rs. d'agoa, a qual tambem serve para abrir ; uma dita de carreira, ambas em bom estado ; um paiól de amarello que leva cem alqueires de farinha, medida velha ; 12 saccadas de pedra do Rio-Formoso ; um berço de angico muito bonito : na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, de manhãa até as 8 horas.

— Vende-se uma bonita escrava de vinte e dous annos pouco mais ou menos, com habilidades e muito sadia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

-- Vende-se um carrinho de 4 rodas para um cavallo, muito maneiro, com arreios e ainda novo : na travessa do Veras, n. 15, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 640 rs. a libra : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada a loja do Estima.

Bucellos Wine,

of very superior quality to be had at the store of Sr Dias Ferreira, Custom House square

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado : vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se o periodico *União* até o n. 150, encadernado em 2 volumes : na praça da Independencia, n. 25.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1818

Surs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

— Vende-se farinha de Santa-Catharina, a melhor que ha no mercado e por preço commodo : nos armazens de Dias Ferreira e do Mourão, no cáes da Alfandega

Estão-se acabando.

Ainda existem alguns dos ricos manteletes pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : vende-se, na rua do Vigario, n. 17.

--Vende-se um bonito moleque crioulo, de 18 annos, proprio para qualquer serviço, e que he de boa conducta o que se afiança ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, armazem de trastes.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se cal de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, vinda pelo brigue *Novo-Vencedor*, por preço commodor ; bem como feijão em saccas, muito bom, branco e de outras qualidades, chegado do Aracaty, por preço em conta ; assim como sola ; couros miudos ; saptos e caixas para rapé de todos os tamanhos.

A 3,000 rs.

Vendem-se optimas mantas de seda para senhora, a 3,000 rs. : na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

-- Vende-se um lindo moleque de 10 a 12 annos : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- Vende-se a taberna n. 2 do pateo da S.-Cruz, que foi do Sr. Pedro Ignacio Baptista, a qual se acha bastante afreguezada : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma canoa grande e aberta, outra dita menor de carreira, que he excellente : na rua da Aurora, n. 4.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto ; cortes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

20.ª *a favor do monte-pio.*

Meios bilhetes. . 11,500
Quartos 5,500
Oitavos 2,800
Vigesimos . . . 1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

Nesta casa venderam-se, com premios grandes, os bilhetes da 11.ª loteria da Misericordia :

Ns. 2960. . . 2:000,000
« 5638. . . 1:000,000
« 3052. . . 100,000

e outros muitos de quarenta e vinte mil rs.

Espera-se a lista da 5.ª loteria do thesouro.

Cheguem ao barato.

Na rua do Queimado, loja nova, n. 8,

vendem-se riscados escocezes com quatro palmos de largura, a melhor fazenda para vestidos, tanto por serem de lindos padrões, como por serem de côres fixas, pelo barato preço de 2,560 rs. o córte ; peças de cassas de quadros para cortinados e babados, a oito patacas e meia a peça com 10 varas ; os melhores córtes de vestido de cambraia de salpicos, brancos e de côres, fazenda bem propria para vestidos de meninas, a 4,500 rs. o córte com 8 e meia varas ; chales imperiaes, padrões iguaes aos de seda, a 2,000 rs cada um ; ditos de seda de bonitos padrões, a 8,000 rs cada um ; e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo, dando-se de tudo amostras.

— Vende se superior cêra de carnaúba, em grandes e pequenas porções : na rua da Cruz, n. 24.

Proprios para presente.

Aventuras de Telemaco, em francez, rica encadernação em verdadeiro marroquim, com estampas, 2 pequenos volumes, por 6$000.

Fabulas de Lafontaine, em francez, riquissima edição illustrada, excellentes gravuras, 2 volumes, por 8$000.

Anna de Geierstein, ou a *Donzella do Nevoeiro*, um dos mais lindos romances de Walter Scott, traduzido em portuguez por A. Ramalho, de Lisbôa : 4 volumes, por 6$000.

Vende-se cada uma destas obras separadamente, na rua do Rozario larga, loja de J. J. Lody.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

A 1$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres moderoas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; cortes de sedinhas, a 2,000 rs.; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se uma parda escura, de bonita figura, costureira, engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança, por ser exemplar; uma negrinha de 7 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do cáes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria concedida a beneficio do monte pio geral. Na mesma loja existe um restante de bilhetes da 5.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Na praça da Independencia, loja de fazendas, n. 1.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A elles antes que se acabem.

São chegados mais modernos e asseidos manteletes, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se estão vendendo por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 17.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Vende-se

1 carro de 4 rodas, com os competentes arreios, por 300,000 rs.!! um aparador de bom gosto, por 25,000 rs.; uma cadeirinha de arruar, com seus correiames, por 35,000 rs.; uma carteira para escriptorio, com gavetas e com um pequeno armario, por 20,000 rs.; uma rica mesinha de mogno, de molas que fazem transforma-la em carteira, por 65,000 rs.; 2 grandes e superiores colchas de damasco de seda encarnado, com lindissimas borlas, por 250,000 rs.; uma casa terrea na travessa do Peixoto, com bons commodos, por 800$ rs., a qual rende 8,000 rs. de aluguel mensalmente, que importa a 1 por cento ao mez: assim são vendidos por preços tão baixos porque seu dono tem breve de deixar a praça: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

A 320 rs.
Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v., por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Alexandre Spina, natural de Pisa, foi quem no seculo XIV fez o maior dos bens a humanidade que até então estava como sentenciada, depois de certa idade, a morer de alguma cathastrofe, como fosse quedas, couce, trambolhões, canelladas, etc., isto por efeito de vista curta ou cansada que geralmente apparece nessa época: foi elle quem primeiro descobrio os oculos para nariz: com o uso delles se nivellam as idades, as sciencias nos velhos não ficam estacionarias, elles seguem com os moços os progressos dellas, não os temem nas discussões, e isto tudo he devido ao uso dos oculos: assim, quem os quizer bons, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35.

-- Vendem-se meias para meninos e meninas a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 15. Na mesma loja tambem se vendem barris de vinho de cinco em pipa de Lisbôa.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho, branco e vermelho, de 2 alqueires e meio do Rio-de-Janeiro, a 4,500 rs: no caes da Alfandega, ns. 3 e 5, e na rua da Moéda, trapiche do Brito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 5,500 rs.

Vendem-se peças de esguião de Irlanda, fazenda muito encorpada e de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 5,500 rs. a peça com 10 varas e meia, e a vara a 560 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro a retalho da melhor qualidade que tem apparecido neste mercado: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

-- Vendem-se ricos chapéos de seda de todas as côres; manteletas de seda de côres e pretas; chapéos de palha para senhora, meninas e meninos: tudo chegado pelo ultimo navio do Havre: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vende-se um escravo: na rua Direita, venda que foi de Jose da Penha, n. 23.

Cêra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto dos compradores e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se no armazem do Bacellar, no cáes da Alfandega, canastras com superiores batatas a 2,000 rs. cada uma.

Attenção!
A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um: bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de casimira elastica, dos mais bonitos padrões que teem apparecido nesta praça, a 6,500 e 7,000 rs; lenços para gravatas, dos melhores gostos e finos em qualidade, a 1,500 e 2,000 rs.; chales de lãa e seda de lindos padrões, a 5, 6 e 7,000 rs.; ditos mais pequenos todos de seda e muito finos, a 6,000 rs.; ditos de cadilho, a 480 rs.; lenços da mesma qualidade, a 120 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs.; dito muifino, a 2,000 rs.; córtes de cambraia de côres fixas, a 2,000 rs.; vestidos bordados, brancos e de côres, a 2,000 rs; cambrais bordadas, brancas e de côres, a 320 rs.; ditas de differentes qualidades, a 240 rs. a vara; chitas de bons pannos e de côres fixas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pela qualidade e preços convidam.

-- Vende-se por modico preço um piano de jacarandá, o mais rico em gosto e vozes: na rua da Aurora, n. 24, casa de Francisco Pires.

Panno linho do Porto,

entre-fino e superior, vende-se por preço commodo: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Moçambique, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha e serve a uma casa o melhor possivel; uma dita boa boceteira de vender fazendas na rua; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades para uma senhora acabar de educa-la a seu gosto; uma dita que cozinha, lava e vende na rua; um preto bom para todo o serviço, tanto da praça como do matto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se em peça e a retalho o famoso algodão da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia, o melhor que ha para conducção de assucar embarcado e roupa de escravos, pelo seu corpo e duração sem igual, por preço mais barato do que até agora se tem vendido: ha mais largo e mais estreito.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha, lava, e he vendedeira de rua; um preto de nação, moço, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria do monte pio, e 5.ª do thesouro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se

cambraias de côres para vestidos de senhora, a 2,560 rs. o córte; alegria para vestido, a 320 rs. o covado; riscadinhos francezes para vestidos, a 180 rs. o covado; ditos assentados em cassa, a 240 rs. o covado; alpaca de linho ou bom tom para vestido ou roupão de senhora, a 400 rs. o covado; chitas francezas largas e de bonitos gostos, a 400 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda brancas e pretas para homem, a 640 rs. o par; panno mesclado para palitós e sobre-casacas, pelo diminuto preço de 8,000 rs. o córte de tres covados; casimiras escuras para calças, a 6,000 rs.; ditos de dita preta, a 8,000 rs. o córte; panno preto fino, boa fazenda, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; córtes de castores muito encorpados para calças, a 1,280 rs.; as mais modernas e bonitas chitas finas; e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da 11.ª loteria do hospital da S.-Casa, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. A elles antes que se acabem, pois estão no resto.

— Vendem-se superiores meias de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo: na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

Diccionario da lingoa portugueza

por Constancio, optima encadernação e por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Pelle do diabo

a 1,280 rs. o córte de calças.

Vende-se a superior fazenda para calças, denominada pelle do diabo, pelo barato preço de quatro patacas o córte de calça: na rua do Queimado, n. 8.

Ao barato.

Vendem-se córtes de meias casimiras de lãa, a 2,500 rs.; ditos de brim côr de ganga, a 1,440 rs.; ditos pardos, a 900 e 1,280 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça, e a 320 a vara; córtes de meias casimiras de algodão, de padrões modernos, pelo barato preço de 1,800 rs.; fustões para collete de bonitos padrões, a 1,280 rs. o córte; e outras fazendas por barato preço: na praça da Independencia, loja n. 1, pintada de amarello.

-- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

Vendem-se córtes de calças de brim branco, trançado a 1$; ditos de dito amarello e de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito de côres e de bons padrões, a 1,440 rs.; córtes de colletes de sarja de algodão e seda, a 640 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Tintas.

Ainda existem por vender algumas latas de tinta verde, encarnada e azul, a 100 rs. a libra, e em barris a 1,000 rs. cada um: no armazem de maçames de Braga & Companhia.

Cabos de linho.

Vendem-se, no armazem de Braga & C., cabos de duas e meia a tres e meia pollegadas, a 17,000 rs. o quintal.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um molecote que cozinha perfeitamente, e que he optimo para todo o serviço: na rua da Cadeia, ao pé da casa da policia.

-- Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso: na rua Nova, n. 67.

-- Vendem-se diversos livros de medicina por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 4.

50 mil cruzados.

He a sorte grande da loteria do monte pio geral a beneficio dos servidores do estado. He chegado pelo ultimo vapor vindo do Rio-de-Janeiro grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos desta excellente loteria: vendem-se na praça da Independencia, n. 37.

Vende-se brim trançado de bonitas côres, a 640 rs. a vara; dito trançado amarello e de linho puro, a 640 rs. a vara; macedonia de côres imitando casimira, a 560 rs. o covado; riscado largo para camisas, padrões novos, a 280, 300 e 320 rs. o covado; riscado monstro, a 240 e 280 rs. o covado; alpaca preta, a 600 rs. o covado; sarja preta de lãa lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Na cavallarice do Sr. major Sebastião está para vender-se um cavallo muito bonito, gordo e de muito bons andares

— Na rua da Cruz, armazem de Croco & Companhia, vende-se superior café de casca em saccas por preço commodo.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, bem enfeitadas: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

--- Vende-se, no pateo do Carmo, taberna n. 1, azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa; farinha de araruta da mais nova que ha, a 250 rs. a libra.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um cabra de nome João, baixo, reforçado, pouca barba; tem a orelha direita furada, e o dedo grande do pé direito cortado; levou camisa de algodão trançado nova e calças de brim azul: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o preto crioulo José, natural do Arabó, de 20 a 22 annos, estatura ordinaria, grosso do corpo; tem o pinguelo de uma orelha cortado e um dedo da mão que não estira bem, dentes cortados ou pontudos; foi escravo do coronel Henrique Pereira de Lucena, morador em Limoeiro: quem o pegar leve-o a Olinda, rua do Amparo, sobrado de um andar junto a padaria, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849